

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Dezembro de 2019

No acumulado de 12 meses, a produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 2,5% em outubro de 2019, ocupando a 10ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: São Paulo (-0,4%), Pernambuco (-3,3%), Mato Grosso (-3,3%), Rio de Janeiro (-4,2%) e Espírito Santo (-7,9%). Os estados que apresentaram crescimento foram: Ceará (0,9%), Goiás (1,0%), Minas Gerais (1,1%), Amazonas (1,1%), Pará (1,2%), Santa Catarina (2,6%), Rio Grande do Sul (4,1%) e Paraná (5,9%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou queda de 0,4% em 12 meses. Em relação à Indústria de Transformação baiana, cinco dos onze segmentos analisados apresentaram crescimento no período analisado: Metalurgia (14,7%), Bebidas (14,6%), Minerais não metálicos (13,7%), Refino de petróleo e biocombustíveis (0,8%), e Borracha e Plástico (0,3%). No entanto, os seis segmentos restantes puxaram o resultado para baixo: Informática (-15,8%), Produtos Químicos (-14,5%), Celulose e Papel (-8,1%), Veículos automotores (-5,7%), Alimentos (-1,1%) e Couro e Calçados (-0,9%).

Na comparação de outubro de 2019 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 1,8%, enquanto a indústria nacional cresceu 2,2%. Cinco dos onze segmentos apresentaram crescimento na produção: Bebidas (19,5%, cerveja, chope e água mineral), Equipamentos de Informática (13,5%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máquinas de processamento de dados), Minerais não metálicos (9,2%, cimento "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes), Refino de petróleo e biocombustíveis (7,6%, óleo combustível e querosene de aviação) e Veículos Automotores (2,3%, automóveis, bancos e silenciosos para veículos automotores). Em sentido contrário, registraram queda no comparativo: Produtos Químicos (-14,1%, amoníaco, ureia, etileno e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio - NPK), Celulose e Papel (-12,7%, pasta química de madeira, papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos), Metalurgia (-8,6%, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, ferrocromo e ferromanganês, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre), Couro e Calçados (-6,6%, calçados moldados de borracha, tênis de material sintético, calçados femininos de couro, calçados masculinos de plástico moldado, couros e peles de bovinos e eqüídeos simplesmente curtidos ou recurtidos), Borracha e Plástico (-4,2%, tubos ou canos de plástico não reforçados p/ construção civil, pneus novos p/ automóveis, camionetas, utilitários,

caminhões, filmes de material plástico (inclusive BOPP) p/ embalagem) e Alimentos (-1,8%, açúcar cristal e leite em pó).

Na comparação do acumulado do ano (janeiro a outubro) de 2019 com igual período do ano anterior, a Indústria de Transformação baiana registrou queda de 2,9%. No período em análise, apenas quatro segmentos apresentaram crescimento: Bebidas (16,2%, cervejas, chopes, refrigerantes e água mineral), Metalurgia (14,7%, barras, perfis, vergalhões/ligas de cobre e ouro em formas brutas para usos não monetários), Minerais não Metálicos (13,9%, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos Portland e telhas de cerâmica), e Borracha e Plástico (0,6%, filmes de material plástico, sacos, sacolas, bolsas de plástico, chapas, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias e pneus novos p/ caminhões e ônibus). A maioria dos segmentos industriais baianos registrou redução da produção no período em análise: Produtos Químicos (-14,4%, amoníaco, ureia, etileno não-saturado e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio - NPK), Celulose e Papel (-8,8%, pasta química de madeira, papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos), Equipamentos de informática (-8,2%, computadores pessoais de mesa, grav. ou reprod. de sinais de áudio e vídeo, computadores pessoais portáteis), Veículos Automotores (-4,5%, automóveis, painéis, peças para suspensão/direção e bancos de metal), Alimentos (-1,9%, carne bovina, leite em pó e açúcar cristal), Couro e Calçados (-1,6%, calçados femininos de material sintético, calçados infantis de plástico moldado e calçados masculinos de plástico moldado) e Refino (-1,3%, óleo diesel, querosene de aviação e gasolina automotiva).

O setor industrial baiano enfrentou em 2019 um ano muito difícil, com o expressivo impacto negativo sobre a cadeia química e de fertilizantes do estado da hibernação da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen), responsável pela produção de amônia e uréia. Desse modo, o acordo de arrendamento entre a Petrobras e a Proquigel Química, para a Fafen-BA e Fafen-SE, é observado com expectativa pelos setores produtivos afetados, bem como, pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). Outros setores importantes como o de Celulose e Automotivo enfrentam dificuldades com as exportações, no caso das exportações de automóveis, decorrente da grave crise econômica na Argentina, seu principal mercado externo. Para 2020, estimamos uma ligeira recuperação da produção industrial baiana, sobre uma base deprimida. Para uma retomada expressiva, será preciso que questões estruturais sejam resolvidas. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 06/12/2019), as expectativas de mercado para o fechamento de 2019 são: (i) inflação (IPCA) de 3,84%; (ii) Selic em 4,50%; (iii) queda de 0,70% na produção industrial e (iv) crescimento de 1,10% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

### Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Out 19 / Out 18	Jan 19-Out 19/ Jan 18-Out 18	Nov 18-Out 19 / Nov 17-Out 18
São Paulo	5,0	0,4	-0,4
Minas Gerais	-0,5	1,5	1,1
Rio de Janeiro	-2,0	-4,1	-4,2
Paraná	9,4	6,9	5,9
Rio Grande do Sul	-1,6	3,7	4,1
Santa Catarina	-1,6	2,6	2,6
<b>Bahia</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,5</b>
Amazonas	6,6	3,0	1,1
Pará	19,8	4,3	1,2
Espírito Santo	-17,5	-9,7	-7,9
Goiás	11,6	2,8	1,0
Pernambuco	0,3	-2,6	-3,3
Ceará	-0,4	1,2	0,9
Mato Grosso	2,1	-3,6	-3,3
<b>Brasil</b>	<b>2,2</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,4</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Bahia: PIM-PF de Outubro de 2019 (variação percentual)

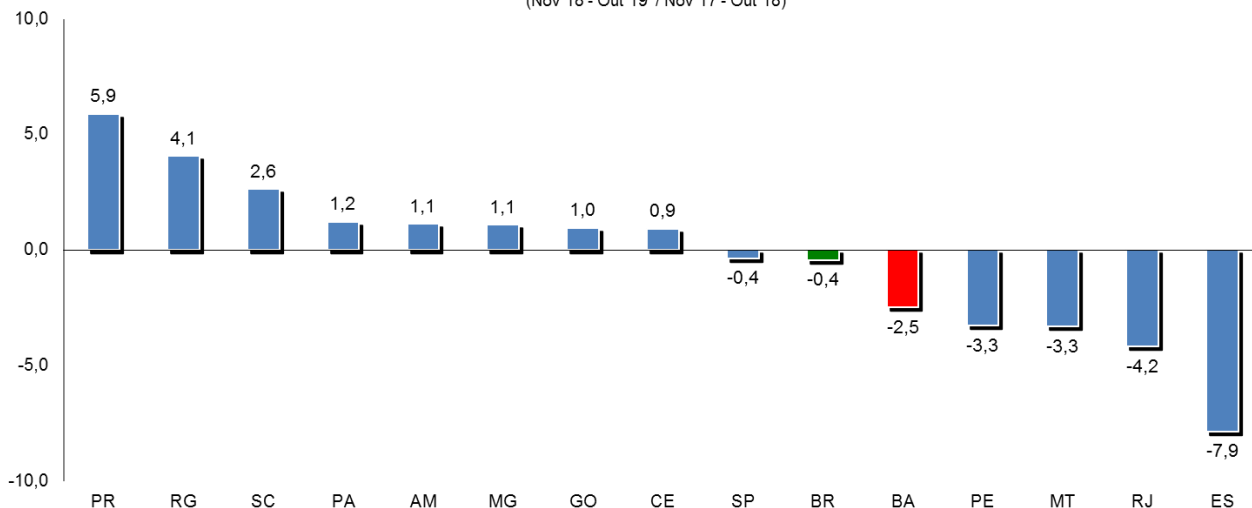
	Out 19 / Out 18	Jan 19-Out 19/ Jan 18-Out 18	Nov 18-Out 19 / Nov 17-Out 18
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,5</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	7,6	-1,3	0,8
Produtos químicos	-14,1	-14,4	-14,5
Alimentos	-1,8	-1,9	-1,1
Celulose e papel	-12,7	-8,8	-8,1
Borracha e plástico	-4,2	0,6	0,3
Metalurgia	-8,6	14,7	14,7
Bebidas	19,5	16,2	14,6
Couro e Calçados	-6,6	-1,6	-0,9
Veículos automotores	2,3	-4,5	-5,7
Minerais não metálicos	9,2	13,9	13,7
Equipamentos de Informática	13,5	-8,2	-15,8
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>-1,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,3</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Gráficos PIM-PF

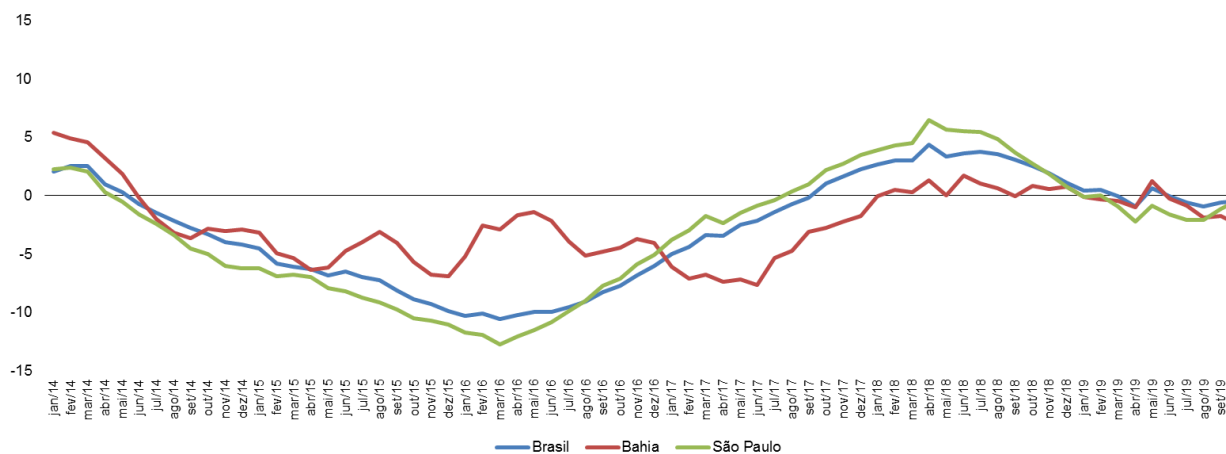
### Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Nov 18 - Out 19 / Nov 17 - Out 18)



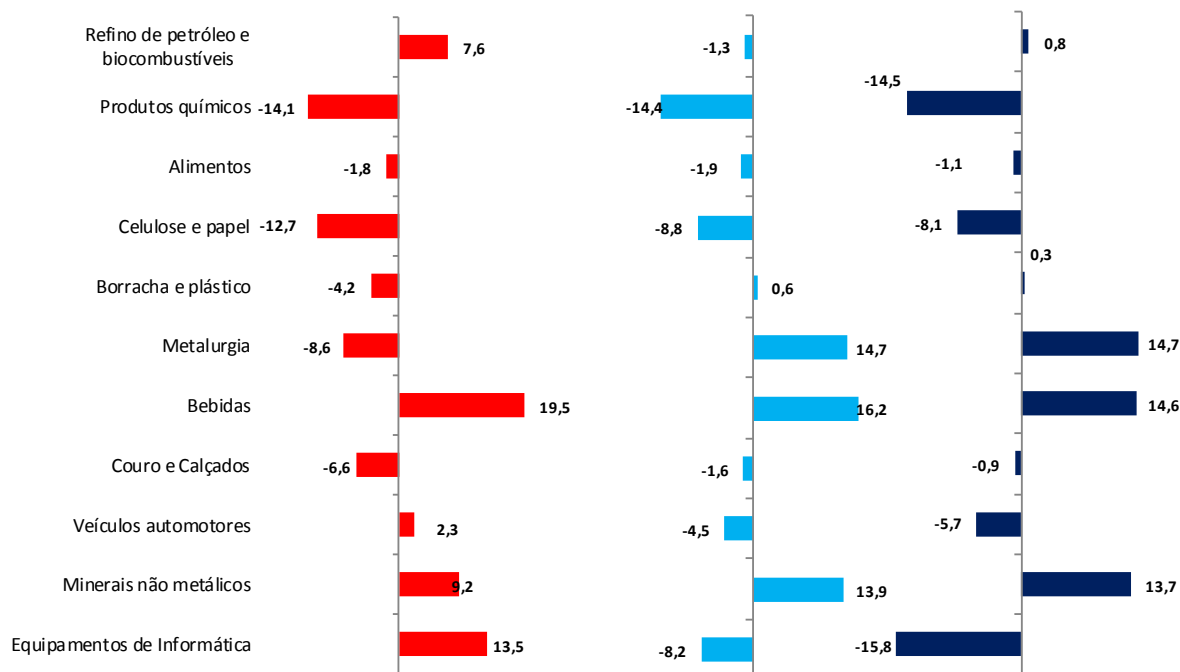
### PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo

(taxas acumuladas em 12 meses)



## Bahia: PIM-PF de Outubro 2019

(variação percentual)



Fonte: IBGE, Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Out 19 / Out 18)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Out 19 / Jan - Out 18)
- Variação em 12 meses (Nov 18 - Out 19 / Nov 17 - Out 18)

### Bahia - VTI e POT, por Atividades - 2017

